



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8008 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

TRAJETÓRIAS ESCOLARES E DEFICIÊNCIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A CHEGADA E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

Ana Carolina Alves Silva - UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Marco Antonio Torres - UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e a Universidade Federal de Ouro Preto

TRAJETÓRIAS ESCOLARES E DEFICIÊNCIA:

POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A CHEGADA E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

Este texto é resultado de uma pesquisa que tem analisado os processos de reconhecimento presentes nas trajetórias de estudantes com deficiência que chegaram ao Ensino Superior. Ao longo da pesquisa foram eleitas três fontes para a construção das análises. Inicialmente realizamos um levantamento bibliográfico para contextualização do tema na área da Educação. Com isto, percebemos a importância de pesquisar trajetórias que trouxessem experiências de pessoas para aprofundar algumas questões exploradas de modo mais amplo por outras pesquisas. Nossa segunda fonte de dados foi o núcleo de educação inclusiva da universidade escolhida para pesquisa, pois consideramos importante conhecer um pouco das políticas voltadas às pessoas com deficiência ali articuladas e/ou recepcionadas. Escolhemos a Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, pois já tínhamos uma relação institucional com esta, o que nos facilitava a pesquisa de campo, principalmente no contexto de restrição devido a pandemia do COVID 19. Nossa terceira fonte foi uma entrevista narrativa com uma universitária que se auto identificou como pessoa com deficiência. Ela foi indicada, entre outros nomes, por esse núcleo de educação inclusiva da universidade. Sua escolha se deu pela disponibilidade e possibilidade que ela apresentou para colaboração da pesquisa. Toda a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A escolha da entrevista narrativa se deu pela sua abertura para que o sujeito possa escolher seus tópicos, montar seus relatos e trazer o que parece mais significativo em sua experiência. As narrativas têm sido muito utilizadas nas Ciências Humanas e se caracterizam por registros que podem ser escritos e/ou falados, pois todos os sujeitos são seres contadores de histórias de vidas, uma vez que somos formados socialmente (JOSSO, 2002; WELLER; ZARDO, 2013) fazer uso de histórias de vida, por meio narrativas, vem cada vez mais ganhando espaço na área das Ciências Humanas, como recurso de investigação científica qualitativa.

Nossos diálogos teóricos se orientaram pela noção de reconhecimento proposta por

Judith Butler (2015), além pesquisas sobre pessoas com deficiência e educação inclusiva. Os processos de reconhecimento produzem uma inteligibilidade diante de si, dos outros e da coletividade, numa rede de apoio que vai além das normativas legais, contudo, sempre marcado pela opacidade das relações que ocorrem nas três dimensões. Assim, uma educação inclusiva deve apontar para uma sociedade que também se faça inclusiva. O levantamento bibliográfico apontou elementos importantes desse processo. A pesquisa bibliográfica se deu a partir do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do portal eletrônico *Scielo*, do ano de 2012 ao ano de 2020. Nesse levantamento se destacou uma articulação no campo das políticas de direitos humanos, lutas sociais e a produção de normativas que deslocaram uma linguagem das deficiências em direção a construção de uma educação inclusiva como processo de transformação social (MARCHESI, 2004; MONTTOAN, 2003).

No contexto da UFOP a reverberação dessas políticas se deu na constituição de um Núcleo de Educação Inclusiva (NEI), criado em 1996, que tem como principal objetivo o apoio aos estudantes e servidores da universidade que apresentam algum tipo de deficiência ou necessidade educacional específica. Segundo Franco *et. al* (2018), o progresso da inclusão se inicia a partir de uma formação dos (as) professores (as) de qualidade, para que esse ator educacional tenha conhecimento acerca das práticas e teorias pedagógicas pertinentes, e dos espaços e tempos necessários ao processo de inclusão. No trecho a seguir temos a importância do processo de reconhecimento docente na vida de nossa narradora.

Eu tive professores assim, no ensino fundamental e médio assim, que foram muito importantes também para que eu chegasse onde eu estou hoje porque, com professor do ensino fundamental assim, tanto professor de Educação Física, que era o [nome do professor], os professores de aula teórica, a [nome da professora] e o [nome do professor] né, me ajudaram muito porque eles não me viam como a aluna com deficiência, e sim a Cíntia. Não era a aluna que não poderia, por exemplo, participar da Educação Física, porque eu tinha paralisia, não, eu poderia estar jogando bola, poderia estar fazendo o que fosse.[...] E isso ali me ajudou muito a me construir como pessoa, falar assim, não, eu posso estar em qualquer lugar, porque essas pessoas me mostraram, que eu poderia estar. Aí no Ensino Médio, eu lembro de professores que sempre falaram assim: você é aluna de faculdade federal, você vai para uma federal, porque você pode, que era o [nome do professor]. Ele me dava aula de artes, e, assim ele sempre me apoiou, sempre acreditou mesmo que eu ia estar numa universidade federal, tanto que quando eu passei na UFOP, eu falei para ele que eu tinha passado. E sempre me deu apoio sabe, sempre, mesmo que a escola fosse contra essa coisa da inclusão mesmo efetiva, eu tinha professores assim, era ele e a [nome da professora], os dois que sempre falavam assim: não, a gente vai te ver muito além da escola ainda, porque você tem essa força de vontade, e você gosta de estudar né, é um diferencial.[...] (ENTREVISTA NARRATIVA, 2020)

Consideramos que o discurso da inclusão, como processo de reconhecimento, esteve fortemente presente durante a escolarização de nossa narradora. Nossa narradora, apesar do estigma produzido pelo diagnóstico de paralisia cerebral, tinha professores (as) apontando possibilidades de ela cursar uma universidade. Esse discurso também se mostrou presente em trechos da narrativa que diziam sobre as relações familiares e com amigos (as), destacando relações de solidariedade e afeto em seus círculos mais próximos, como família e amigas.

Consideramos que a inclusão não tem um começo, um meio e um final, ela precisa ser uma prática contínua e diária, por meio de lutas e reivindicações para que o direito ao acesso e permanência a educação básica e posteriormente ao Ensino Superior, sejam garantidos. Portanto, consideramos que, de acordo com Marchesi (2004) e Montoan (2003), a inclusão não é um ponto de chegada a ser alcançado pelas instituições de ensino, mas sim um processo em que ela busca diariamente por romper com as inúmeras barreiras, paradigmas e estereótipos que são fomentados culturalmente e socialmente em todas as instâncias da

sociedade.

O presente trabalho teve apoio institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, e da Universidade Federal de Ouro Preto, pela concessão de bolsa. Agradecemos esses apoios indispensáveis ao desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: Trajetória escolar. Educação Inclusiva. Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. *Relatar a si mesmo*. Crítica da violência ética. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

FRANCO, Marco Melo; SILVA, Marcilene; FERREIRA, Carla Jatobá. O ensino superior perante as demandas da educação inclusiva: o que pensam os gestores da Universidade Federal de Ouro Preto. *Revista Educação e Fronteiras On-line*, Dourador/MS, v. 8, n. 22, p. 115-130, 2018.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. Lisboa: Educa, 2002.

MANTOAN, Maria Tereza E. *Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?*. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MARCHESI, Álvaro. A prática das escolas inclusivas. In: COLL, César, MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesús. *Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. Trad. Fátima Murad, 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

WELLER, Wivian; ZARDO, SinaraPollom. Entrevista narrativa com especialistas: aportes metodológicos e exemplificação. *Educação e Contemporaneidade*, v. 22, n. 40, p. 131-143, 2013.